Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32364

A FORMAÇÃO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO BENGO: SENTIDOS E IDENTIDADES CONSTRUÍDOS PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Pedro Kiuma da Silva[1]
Graça Sebastião Filipe[2]

RESUMO: O presente artigo analisa a formação docente de Língua Portuguesa na Escola Superior Pedagógica do Bengo, considerando sentidos e identidades construídos pelo currículo. O estudo fundamenta-se em Freire (1996), Tardif (2014), Freitas *et al*. (2021) e Ndombele (2026), entre outros que discutem a formação docente no sistema educacional. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, de cunho interpretativista e de análise documental, tomando como objeto de análise o Projeto Pedagógico do Curso (2025) com enfoque no currículo. Os resultados indicam que o currículo da formação docente se centra nos eixos da Linguística e da Literatura, estabelecendo diálogo interdisciplinar com as áreas pedagógicas e complementares, construindo sentidos e identidades da formação docente, voltadas para esses dois campos orientadores do curso. Constatou-se ainda que o corpo docente é composto predominantemente por mestres, com um número reduzido de doutores e licenciados. Conclui-se que o currículo oferece bases relevantes para a formação docente, embora apresente lacunas que possam comprometer qualidade do percurso formativo, necessitando atualizações nas áreas de linguística e pedagógicas.

Palavras-chave: Formação docente. Língua portuguesa. Currículo. Ensino superior. Bengo.

ABSTRACT: This article analyzes Portuguese language teacher education at the Bengo Higher Pedagogical School, focusing on the meanings and identities constructed through the curriculum. The study draws on Freire (1996), Tardif (2014), Freitas *et al*. (2021), and Ndombele (2026), among other scholars who discuss teacher education within the educational system. Methodologically, the study adopts a qualitative, interpretivist approach based on documentary analysis, taking the Course Pedagogical Project (2025) as its object of analysis, with a particular focus on the curriculum. The findings indicate that the teacher education curriculum is centered on Linguistics and Literature, establishing interdisciplinary connections with pedagogical and complementary fields. These areas contribute to the construction of meanings and professional identities in teacher education, guided primarily by these two central fields of the program. The study also found that the teaching staff consists predominantly of master's degree holders, with a smaller number of doctoral degree holders and bachelor's degree holders. It concludes that the curriculum provides a relevant foundation for teacher education, although certain gaps may compromise the quality of the educational process. Therefore, updates to the Linguistics and pedagogical components are necessary.

Keywords: Teacher education. Portuguese Language. Curriculum. Higher education. Bengo.

[1]Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).
[2]Licenciada em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que discutir acerca da educação também implica refletir sobre a formação docente, particularmente, neste estudo, sobre a formação inicial de professores de Língua Portuguesa na Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPE-Bengo). Essa formação exerce um papel relevante, visto que esses futuros docentes estarão preparados para atuar na educação formal e para mediar conhecimentos relacionados à língua e às diferentes áreas do saber. Nesse sentido, depreender como essa formação é construída no âmbito da ESPE-Bengo permite refletir sobre os conhecimentos, as concepções e as práticas que poderão orientar a atuação desses profissionais no sistema educacional angolano.

Nessa perspectiva, a formação docente não se restringe à aquisição de conhecimentos específicos sobre a Língua Portuguesa, mas envolve também a construção de saberes dos campos linguístico, literário, pedagógico, metodológico e profissional, necessários ao exercício da docência. É nesse processo que o currículo assume papel central, uma vez que organiza os conhecimentos, as disciplinas, as experiências formativas e as práticas que constituem o percurso acadêmico dos futuros professores. Assim, analisar o currículo de formação docente permite perceber quais conhecimentos são privilegiados, quais concepções de ensino de língua são mobilizadas e que perfil profissional se pretende construir ao longo do processo formativo (Gama; Duarte, 2017).

À luz disso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a formação docente de Língua Portuguesa na ESPE-Bengo, considerando sentidos e identidades construídos pelo currículo. Para alcançar esse propósito, traçamos os seguintes objetivos específicos: descrever os componentes curriculares e os conhecimentos mobilizados no curso; caracterizar o quadro docente da licenciatura, tendo em sua formação acadêmica e áreas de atuação e apontar as contribuições do currículo para a formação docente, bem como as lacunas que podem limitar o processo formativo na instituição

O interesse por esta temática justifica-se por constatarmos um número ainda reduzido de produções científicas sobre a formação docente em Língua Portuguesa no cenário do Ensino Superior angolano, conforme evidenciou o levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa. Para tanto, foram consultadas bases de dados científicas, entre as quais: Google Acadêmico, Cátedra de Português como Língua Segunda e Estrangeira e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Identificamos três estudos que se aproximam da temática, nomeadamente: Gaspar (2015), que

investigou a formação inicial de professores de Língua Portuguesa em Angola com base em documentos oficiais; Ndombele (2026), que estudou o currículo da Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge (ISCED-Uíge); e Mbiavanga (2023), que investigou o currículo do curso de Licenciatura em Ensino de Línguas e Literaturas Africanas do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda).

Diante disso, consideramos que tais pesquisas são fundamentais para a compreensão da formação docente de Língua Portuguesa e de línguas nacionais. Entretanto, não encontramos estudos cujo foco de análise recaia sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa da ESPE-Bengo. Nesse sentido, a presente investigação visa preencher essa lacuna e ampliar o debate científico sobre a formação docente em nível superior em Angola

Além desta introdução, organizamos o artigo em cinco seções: a primeira apresenta o histórico e a caracterização da ESPE-Bengo; a segunda aborda a fundamentação teórica; a terceira detalha a metodologia; a quarta contempla a análise e a discussão dos dados; e a quinta traz as considerações finais.

2 Breve Historial da Escola Superior Pedagógica do Bengo: criação do curso da licenciatura em ensino de língua portuguesa.

A ESPE-Bengo está situada na província do Bengo, localizada na região norte de Angola. A província integra a divisão político-administrativa do território angolano, atualmente constituído por 21 províncias. No que diz respeito à realidade linguística local, além do português, língua oficial do país, conforme estabelece o artigo 19.º da Constituição da República de Angola (CRA), fala-se o kimbundu, língua nacional do grupo bantu, em conformidade com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2025).

A ESPE-Bengo foi criada em 2009, por meio do Decreto do Conselho de Ministros n.º 7/09, de 12 de maio. Sua implantação foi acompanhada pela constituição de uma Comissão Instaladora, formada a partir da mobilização de docentes do ISCED-Luanda, com a finalidade de reunir as condições necessárias para o início das atividades acadêmicas, fundamentadas em quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Esse processo conduziu à admissão do primeiro contingente de candidatos e à realização do primeiro exame de acesso no mesmo ano. Nesse sentido, a criação da instituição respondeu à necessidade de formação de quadros em

nível superior, numa conjuntura demarcada pela ausência de Instituição de Ensino Superior na província.

Figura 1: Imagem da Escola Superior Pedagógica do Bengo



Fonte: Site oficial da ESPE-BENGO (2026)[3].

Dessa forma, a ESPE-Bengo passou a representar uma oportunidade de ampliação do acesso ao Ensino Superior para a população local, especialmente no tocante à formação de professores no campo das Ciências da Educação. Essa finalidade alinha-se aos esforços do Governo de Angola para fortalecer a qualificação do pessoal docente, âmbito no qual se insere o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD), aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de setembro.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2022–2027), a ESPE-Bengo oferece sete cursos de licenciatura: Ensino da Matemática, Ensino da Informática, Ensino de Língua Portuguesa, Ensino da Língua Inglesa, Ensino da História, Ensino Primário e Educação de Infância. Cabe salientar que os cursos de Pedagogia e Psicologia foram descontinuados. No tocante à pós-graduação, a instituição ainda não apresenta oferta nos níveis *stricto sensu* e *lato sensu*, restringindo sua atuação, até o momento, à graduação.

[3] No acesso constam diversas informações, como documentos e fotos da instituição. Acessado em: 10 out. 2026.

A Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa teve sua implementação iniciada em 2009, estando vinculada ao Departamento de Letras Modernas. Sua organização curricular alinha-se à Lei n.º 32/20 (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino), ao Decreto Presidencial n.º 205/18 e ao Decreto Presidencial n.º 273/20, que aprova o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores e Professores do Ensino Primário e Secundário em Angola.

3 - Aporte teórico

Segundo Freire (1996), a formação docente constitui uma dimensão fundamental para entender os processos educacionais, pois envolve a preparação de profissionais responsáveis por mediar conhecimentos, promover aprendizagens e participar da formação crítica dos estudantes. Na formação superior em Língua Portuguesa, exige-se a articulação entre conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e socioculturais. Assim, formar professores de português não se limita a assegurar o domínio gramatical e literário, mas envolve desenvolver competências para captar a língua como prática social, histórica e heterogênea, atrelada à realidade local.

De acordo com Tardif (2014), os saberes profissionais dos professores são pluralísticos e advêm de diferentes fontes: a formação inicial e continuada, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e as experiências acumuladas no exercício da profissão. Nessa perspectiva, a formação docente articula arcabouço teórico e vivências práticas que consolidam a identidade profissional.

No âmbito da formação docente em Angola, essa perspectiva permite examinar como o currículo articula esses saberes. Freitas *et al.* (2021) apontam que o currículo constitui um conjunto organizado de conhecimentos, experiências e práticas que orientam o processo formativo. Complementarmente, Freire (1996) e Afonso *et al.* (2021) ressaltam que o currículo é um projeto socioeducativo regulado pelo Estado, no qual se definem escolhas políticas e éticas sobre os perfis profissionais desejados.

No que diz respeito à realidade angolana, as diretrizes das políticas públicas para a formação docente no sistema educacional nacional, o que abrange os cursos de licenciatura e o próprio currículo, os quais são traçados pelo Estado por meio de documentos normativos, tais como: o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD), aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 205/18; a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 32/20); e o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do

Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário, estabelecido pelo Decreto Presidencial n.º 273/20.

Tendo em conta os objetivos deste estudo, o enfoque central recai sobre o Decreto Presidencial n.º 273/20, que estabelece as orientações para a formação inicial de professores no subsistema de ensino superior em Angola, orientando as diretrizes para a organização da estrutura curricular das licenciaturas voltadas à docência, particularmente no âmbito dos Institutos Superiores de Ciências da Educação (ISCED) e das Escolas Superiores Pedagógicas (ESP). Nesse sentido, o artigo 15.º do referido decreto estabelece as seguintes diretrizes relativas à estrutura curricular:

> a) Contextualização cultural: esta componente, abrange o alargamento dos saberes de cada domínio específico de ensino a outras áreas da cultura, o conhecimento do contexto cultural, social e econômico em que se inscreve o desempenho profissional do docente e a sensibilização para os grandes problemas do mundo contemporâneo;
>
> b) Formação na língua de ensino e nas disciplinas a ensinar: esta componente, abrange os conhecimentos e capacidades na língua de ensino e numa área ou nas disciplinas do plano de estudo da formação em ensino que o curso qualifica e habilita tendo em conta, nomeadamente, as matérias incluídas nos programas oficiais de ensino das mesmas.
>
> c) Formação educacional geral: esta componente, abrange os conhecimentos, capaci- dades, atitudes e valores relevantes para o desempenho de todos os professores na sala de aulas, na escola, na relação com as famílias e a comunidade envolvente e no desenvolvimento do próprio sistema educativo, integrado, nomeadamente, a política nacional relativa à estrutura, organização e administração deste sistema, os processos de desenvolvimento, aprendizagem e motivação dos alunos, o contexto sócio-histórico da educação, a gestão pedagógica do currículo, da sala de aula e da escola, a diferencia- ção e inclusão pedagógica, o desenvolvimento da atitude investigativa no desempenho profissional em contexto específico e a dimensão cívica e ética da profissão docente.
>
> d) Metodologia específica de ensino e prática pedagógica: esta componente, abrange a investigação dos saberes relativos a uma área ou disciplina(s) do plano de estudo cujo ensino de cada curso qualifica e habilita com os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relativos aos processos específicos do seu ensino e aprendizagem, bem como o contributo desse domínio de docência para as áreas curriculares transversais, no- meadamente a de educação para a cidadania, bem como o conhecimento experiencial, pela realização de atividades de observação e análise, do contexto escolar e da comuni- dade envolvente, onde o futuro docente exerce o seu desempenho profissional.
>
> e) Estágio profissional supervisionado: esta componente, abrange a formação baseada na prática docente, tutorialmente apoiada, em Instituições de Educação Pré-escolar, de Ensino Primário ou de Ensino Secundário, para o desenvolvimento de competên- cias de desempenho profissional na sala de aulas - planificação, ensino e avaliação das aprendizagens, na escola e na relação com comunidade envolvente. (Angola, 2018, p. 4).

Esse enquadramento legal permite entender em que medida a organização curricular do curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa da ESPE-Bengo se articula com as

diretrizes nacionais para a formação docente de nível superior. Além disso, possibilita refletir sobre os conhecimentos privilegiados no processo formativo, a integração entre os componentes curriculares e a sólida preparação teórica, científica e pedagógica dos futuros professores.

Ndombele (2026) destaca que a formação de docentes de Língua Portuguesa no ensino superior angolano enfrenta desafios estruturais decorrentes da falta de uma harmonização curricular efetiva entre as Instituições de Ensino Superior (IES), aliada a limitações relativas à titulação acadêmica do corpo docente. Essa questão articula-se diretamente ao Decreto Presidencial n.º 191/18, de 8 de agosto (Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior em Angola). O referido diploma estabelece que o ingresso na carreira ocorre na categoria de Assistente Estagiário para licenciados no artigo 26.º, exigindo-se o grau de mestre para a categoria de Assistente no artigo 23.º e o grau de doutor para a de Professor Auxiliar no artigo 22.º.

4 - METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, em consonância com Gil (2002), por considerá-la adequada aos objetivos traçados nesta pesquisa. Na visão do autor, essa abordagem possibilita compreender o objeto de estudo sem se centrar na quantificação dos dados, uma vez que se objetiva analisar a formação docente de Língua Portuguesa na ESPE-Bengo. Além disso, a pesquisa assumiu a perspectiva interpretativista, em conformidade com Lin (2015), dado que se busca interpretar e desvelar os sentidos e as identidades profissionais construídos na formação docente no curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa da ESPE-Bengo.

A investigação caracterizou-se como documental (Fonseca, 2002), pois o corpus é constituído pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa da ESPE-Bengo. Trata-se de um documento publicado em 2025, elaborado pela instituição com a finalidade de orientar a organização e o desenvolvimento do curso, de acordo com o Decreto Presidencial n.º 273/20, que aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior em Angola.

O PPC contém 106 páginas e está estruturado em 13 seções: 1- Introdução; 2- Enquadramento e Pertinência do Curso; 3 - Fundamentos do Curso (Princípios Norteadores); 4 - Objetivos do Curso; 5 - Perfil de Ingresso; 6 - Campo de Atuação; 7 - Constituição e

Organização do Curso; 8-Corpo Docente; 9- Organização Curricular do Curso; 10- Organização das Atividades; 11 - Grelha do Plano Curricular do Curso de Ensino da Língua Portuguesa; 12 - Estrutura do Programa Geral das Unidades Curriculares; e 13- Plano de Estudos. O acesso ao documento ocorreu em formato eletrônico (*online*), por meio do site oficial da instituição[4].

O processo de coleta e análise dos dados desenvolveu-se em quatro etapas complementares. Na primeira, realizamos a leitura integral do PPC, a fim de identificar as informações pertinentes aos objetivos desta investigação. Na segunda etapa, concentramos a análise na organização curricular com especial atenção à grelha do plano curricular constante da seção 11, com o propósito de descrever os componentes curriculares e os conhecimentos mobilizados na formação docente. Na terceira etapa, caracterizamos o perfil do corpo docente responsável pela formação, mediante os dados disponíveis sobre a qualificação acadêmica dos profissionais que atuam no curso. Por fim, na quarta etapa, apontamos as contribuições da estrutura curricular para a formação docente em Língua Portuguesa, bem como as lacunas que podem restringir o processo formativo na ESPE-Bengo. Após isso, articulamos a discussão dos dados à luz da literatura selecionada para o estudo.

5 - Análise dos resultados

Antes de iniciarmos a análise do currículo do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa da ESPE-Bengo, consideramos pertinente contextualizar a organização e o seu funcionamento deste curso. De acordo com o PPC (2025), o curso tem a duração de quatro anos, distribuídos em oito semestres letivos, e é oferecido na modalidade presencial, nos períodos Regular e Pós-laboral. O objetivo principal do curso é: "Formar professores profissionais com perfil linguístico, literário e metodológico fundamentado em teoria e prática para o exercício de docência da Língua Portuguesa no Ensino Secundário" (PPC, 2025, p. 9).

Por sua vez, dispõem os seguintes objetivos específicos:

> Desenvolver uma sólida formação em práticas discursivas, intercultural e cidadania e ensino-aprendizagem que resulte da integração dos campos de formação;
> Desenvolver competências que permitam aceder as novas aprendizagens, novas formas de interacção e actuação profissional;
> Potenciar a competência para a autonomia e iniciativa pessoal;
> Proporcionar melhor integração do estudante no curso e no ambiente universitário;
> Conscienciализar o estudante sobre a importância das disciplinas específicas para sua formação e para a compreensão dos conteúdos de outras disciplinas;

[4]O documento completo foi acessado e descarregado (download) em: https://espbengo.edu.ao/curso/ensino-da-lingua-portuguesa/. Acesso em: 21 out. 2026.

> Incutir no estudante o espírito intercultural na perspectiva do ensino-aprendizagem da língua portuguesa;
> Propiciar ao estudante ferramentas que o capacite pedagógica e didacticamente para o ensino da língua portuguesa (PPC, 2025, p. 9).

Cabe realçar que o grau atribuído após a formação é o de Licenciado em Ensino da Língua Portuguesa. O diplomado fica habilitado a exercer atividades de docência (ensino secundário do sistema educacional angolano)[5], revisão textual e editoração, investigação da Língua Portuguesa e de línguas angolanas, bem como a análise de documentos norteadores de práticas educativas, visto serem essas as saídas profissionais previstas no PPC (2025).

O curso dispõe de uma carga horária total de 4 800 horas, distribuídas, em consonância com o PPC (2025), da seguinte forma: 720 horas para unidades curriculares de contextualização cultural; 1 080 horas para formação na língua de ensino e nas disciplinas a ensinar; 648 horas para formação educacional geral; 432 horas para metodologia específica de ensino e prática pedagógica; e 720 horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC) e orientação. A exigência para o ingresso é a conclusão do ensino secundário (médio) e a aprovação no exame de acesso, realizado nas modalidades escrita e oral.

No que tange à grelha curricular do curso, os componentes curriculares totalizam 41 disciplinas, estruturadas em unidades curriculares específicas que englobam as áreas da Linguística e da Literatura, constituindo o foco central para a formação docente. Após a conclusão do curso, os diplomados estarão habilitados a atuar em escolas públicas ou privadas do ensino secundário[1]. Abarca, ainda, unidades curriculares complementares, que subsidiam a compreensão de outras áreas, e unidades curriculares pedagógicas, uma vez que auxiliam a formação docente na compreensão de conteúdos didático-pedagógicos. A Tabela 1 ilustra os componentes curriculares do curso.

Tabela 1 – Plano Curricular do Curso de licenciatura de Ensino de língua Portuguesa do ESPE-Bengo

Unidades curriculares específicas - 1º ano.	
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	
Introdução aos Estudos linguísticos	
Introdução aos estudos literários	
Unidades Curriculares Pedagógicas -1.º ano	
Pedagogia Geral	Didáctica Geral
Psicologia Geral	Psicologia do Desenvolvimento
Sociologia Geral	Sociologia da Educação

[5]De acordo com a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 32/20), esse ciclo corresponde ao Ensino Médio no sistema educativo angolano. A sua estrutura tem a duração de três anos no Ensino Secundário Geral (compreendendo a 10.ª, a 11.ª e a 12.ª classes) e de quatro anos no Ensino Secundário Técnico-Profissional.

Unidades curriculares complementares 1.º ano	
Introdução à pesquisa científica	
Informática	
Língua Estrangeira I	
Unidades curriculares especificas - 2º ano.	
Fonética e fonologia de língua portuguesa	
Psicolinguística	Sociolinguística
Literatura Brasileira	Literatura Moderna e Contemporânea
Morfologia e Sintaxe de Língua Portuguesa	
Literatura Medieval e Clássica	
Unidades curriculares especificas - 2º ano.	
Língua Estrangeira II	
Área pedagógica – 2.º ano	
Didáctica da Língua Portuguesa	
Unidades Curriculares Pedagógicas - 3º ano	
Literatura Africana de Expressão Portuguesa	Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa
Literatura Angolana	
Semântica da Língua Portuguesa	
Linguística Aplicada ao Português	
Relatório	
Linguística Africana	
Unidades curriculares pedagógicas - 3.º ano	
Prática Pedagógica I	Desenvolvimento Curricular
Organização e Gestão Escolar	Tecnologia da Educação
Unidades curriculares especificas - 4.º ano	
Estilística da Língua Portuguesa	Trabalho de Fim de Curso
História da Língua Portuguesa	
Língua Nacional	
Técnicas de Investigação em Português	
Unidades curriculares pedagógicas - 4.º ano	
Práticas Pedagógicas II	
Seminário Especializado	

Fonte: Elaborado com PPC da ESPE-Bengo (2025).

Assim sendo, vemos que as componentes curriculares do curso se centram em duas eixos fundamentais do campo das Letras do campo das Letras (Linguística e Literatura) como dito anteriormente, embora abarca também disciplinas do campo da ciência pedagógica e as

complementares, visto que contribuem para uma formação docente de Língua Portuguesa em nível superior interdisciplinar.

Diante disso, observamos que dispõe no total 41 componentes curriculares, divididos em 21 unidades curriculares específicas, das quais 11 estão relacionadas ao campo da Linguística e 6 da Literatura, 13 unidades curriculares voltadas ao campo pedagógico e 4 unidades complementares. Apesar de essa organização abranger diferentes áreas do conhecimento, constatamos ausência de componentes curriculares fundamentais para uma formação docente articulada com a realidade linguística local, concretamente a disciplina de Política Linguística, a qual auxiliaria na compreensão das decisões de oficialização das línguas e suas implicações no ensino. Notamos ainda a ausência dos componentes curriculares de Linguística Textual que auxilia na compreensão dos mecanismos de produção textual e a Análise do Discurso que permite interpretar os discursos expressos em diversos espaços expressões em diversos espaços sócio-histórico e ideológico.

Outro aspecto que merece realçar é que o currículo contempla um número reduzido de componentes voltados para as práticas pedagógicas, concretamente: Práticas Pedagógicas I, ofertada no 3.º ano, e Práticas Pedagógicas II, ofertada no 4.º ano, a organização curricular possibilita que os discentes tenham acesso às práticas pedagógicas somente no final. A esse respeito, Libâneo (2015) postula que a formação docente deve promover o desenvolvimento articulado de três ordens de saberes: os saberes do conteúdo, que compreendem o domínio teórico da área específica ou disciplina ministrada; os saberes pedagógico-didáticos, que emergem do confronto reflexivo entre os conhecimentos específicos e as teorias da educação e da didática; e os saberes da experiência, consolidados a partir do cotidiano escolar, das vivências compartilhadas entre docentes e discentes e de suas representações sobre a escola e o processo de ensino-aprendizagem.

Constatamos ainda a ausência de atividades complementares formalizadas no currículo da formação dos futuros docentes de Língua Portuguesa. Como vimos, o PDI (2022–2027), a instituição orienta a sua atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão. Não obstante a isso, não se identificam componentes específicos ou cargas horárias que evidenciem de forma explícita a articulação entre essas três dimensões traçadas nacional, particularmente no que diz respeito à participação dos estudantes em atividades de investigação científica e de extensão universitária, com exceção das componentes curriculares, Introdução à Pesquisa Científica, Técnicas de investigação em Português e Trabalho do Final do Curso que acreditamos serem

insuficientes para que os discentes desenvolvam o letramento científico e a cultura de produção acadêmica.

À luz do exposto, Ndombele (2016) aponta que, na conjuntura do ensino superior angolano, existe ainda escassa produção científica por parte do corpo docente e discente. Entre os motivos apontados, destacam-se a falta de investimento estatal para a pesquisa científica, a pesada carga horária dos docentes, as dificuldades de acesso às bases de dados científicas e bibliotecas atualizadas, e a ausência de uma cultura de avaliação das produções científicas nas instituições de Ensino Superior angolanas, somada à carência de letramento científico por parte de alguns docentes.

Essa constatação suscita uma reflexão sobre a formação de docentes enquanto profissionais que, para além de dominarem conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, precisam desenvolver competências investigativas que lhes permitam analisar criticamente as práticas educativas e os desafios do ensino da Língua Portuguesa na região angolana. Nesse sentido, a participação em projetos de investigação, grupos de pesquisa, eventos científicos e atividades de extensão, bem como a produção de artigos científicos, resumos e projetos de pesquisa, contribuíram para aproximar os estudantes da produção científica e da divulgação do conhecimento científico.

Entendemos que a experiência de instituições públicas de ensino superior brasileiras (universidades federais e estaduais), particularmente no âmbito dos cursos de Licenciatura em Letras, pode constituir uma referência comparativa para refletirmos sobre as possibilidades de integração da investigação na formação docente em nível superior. Deixamos claro que a ausência de componentes explicitamente identificados no currículo não significa, necessariamente, que essas atividades não sejam desenvolvidas no âmbito da instituição.

Diante dessa análise, os resultados do nosso estudo corroboram a pesquisa de Ndombele (2026), ao evidenciar que os cursos de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa ofertados nos ISCEDs e nas Escolas Superiores Pedagógicas angolanas apresentam lacunas e fragilidades estruturais em planos curriculares, pois não proporcionam oportunidades para que os formandos desenvolvam uma postura crítico-reflexiva. Com base nisso, Freire (1996) expressa que é necessário que os currículos dos cursos de formação docente nos níveis inicial e superior ofereçam uma formação crítico-reflexiva, para que os profissionais que estarão ao serviço da educação tenham uma visão crítica e pedagógica dos contextos sociais em que estão inseridos.

No tocante ao corpo docente afeto ao curso, o PPC (2025) registra um total de 22 professores, dos quais 20 integram o quadro efetivo da instituição e dois atuam como colaboradores. Quanto ao perfil de titulação acadêmica, constata-se a presença de três Doutores (alocados nas áreas de Linguística, Literatura e Educação), 16 Mestres (sendo 13 em Linguística e três em Literatura) e três Licenciados (com formação em Ensino de História, Educação e Informática), os quais asseguram a regência dos componentes curriculares da licenciatura.

Esses dados permitem refletir sobre a relação entre a qualificação acadêmica do corpo docente e a formação dos futuros docentes de Língua Portuguesa. A predominância de professores com o grau de Mestre indica que a maior parte do quadro possui formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, aspecto que pode favorecer o aprofundamento teórico, a iniciação à pesquisa científica e a articulação entre os conhecimentos linguísticos, literários e as práticas de ensino para formação docente. Entretanto, a qualificação acadêmica, por si só, não permite determinar a qualidade da formação oferecida, mas considerar de que modo a qualificação e a distribuição do corpo pelas diferentes áreas contribuem para a construção dos conhecimentos profissionais em formação.

Essa análise permite problematizar as condições institucionais da formação e os recursos humanos disponíveis podem favorecer a articulação entre conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, bem como a construção das identidades profissionais projetadas pelo currículo traçado para o curso. Porém, é preocupante a presença de licenciados a atuar no Ensino Superior principalmente para tenhamos uma formação superior de qualidade. Embora o Estatuto da Carreira Docente (Decreto n.º 191/18) admita que indivíduos com o grau de licenciado ingressam no Ensino Superior na categoria de Assistente Estagiário, ficando restrito à atividade de lecionar, uma vez que não é permitido orientar trabalhos de conclusão de curso, pensamos que, para assegurar um ensino de qualidade, é urgente a presença de mais profissionais docentes com os graus de Mestre e Doutor, pois dispõem de conhecimentos aprofundados nas disciplinas em que vão atuar no processo da formação docente na conjuntura de formação profissional para atuação no setor da educação.

Isso corrobora o estudo de Ndombele (2026), que assegura a existência de fragilidades no quadro docente dos cursos superiores de ensino de Língua Portuguesa ofertados nas instituições públicas que ministram esses cursos, o que compromete a qualidade do Ensino Superior. Diante disso, Tardif (2014) expressa que, para haver uma formação docente de qualidade e com profissionais capacitados ao serviço da educação, é fundamental que os

recursos humanos que formam esses profissionais tenham uma formação sólida. Para que isso ocorra, é fundamental a presença de mais professores doutores atuando no ensino superior e um cumprimento claro da tripe no ensino, pesquisa e extensão.

No que tange às contribuições do currículo para a formação docente em Língua Portuguesa, identificamos aspectos relevantes, bem como lacunas que podem limitar o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da docência. Entre as principais contribuições, destacamos a articulação entre componentes de formação linguística, literária, pedagógica e complementar. Essa organização do plano curricular proporciona uma base interdisciplinar para a preparação dos futuros docentes no exercício profissional.

Apesar dessas contribuições, a organização curricular ainda dispõe de lacunas que possam comprometer a formação docente de língua portuguesa sobretudo no que diz respeito à ausência de unidades curriculares específicas em áreas relevantes da Linguística, o número reduzido de disciplinas de práticas pedagógicas e a ausência de atividades complementares, fatores que dificultam o cumprimento efetivo do tripé ensino, pesquisa e extensão para que haja para o cumprimento efetivo do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, a análise do currículo da Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa da ESPE-Bengo demonstra que são construídos sentidos e as identidades da formação docente se articulam prioritariamente em torno de dois eixos fundamentais, a Linguística e a Literatura, os quais dialogam de modo interdisciplinar com o campo pedagógico e os componentes complementares. Essa proposta curricular valoriza a apropriação dos saberes científicos voltados à Língua Portuguesa, a consolidação de conhecimentos linguísticos, literários e didáticos, bem como as competências essenciais à práxis educativa para o sistema educacional angolano.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objetivo principal analisar a formação docente de Língua Portuguesa na ESPE-Bengo, considerando sentidos e identidades construídos pelo currículo. Tivemos ainda os seguintes objetivos específicos: descrever os componentes curriculares e os conhecimentos mobilizados na formação docente de Língua Portuguesa na ESPE-Bengo; caracterizar o quadro docente do curso, tendo em conta sua formação acadêmica e áreas de atuação; e apontar as contribuições do currículo para a formação docente em Língua Portuguesa, bem como as lacunas que podem limitar o processo formativo na instituição.

Os resultados evidenciam que o currículo apresenta contribuições relevantes, sobretudo pela articulação entre as áreas da Linguística, da Literatura, Pedagógicas e complementar, o que constitui uma base importante para a preparação dos futuros docentes para o exercício profissional. Todavia, a análise identificou dimensões que merecem maior atenção, especificamente a ausência de unidades curriculares de Política Linguística, Linguística Textual e Análise do Discurso no plano curricular e um número reduzido de disciplinas de Práticas Pedagógicas na formação, o que pode comprometer o aperfeiçoamento da identidade profissional docente.

No que respeita ao corpo docente, os dados apresentados no PPC (2025) permitem reconhecer a presença de profissionais com formação em diferentes áreas do conhecimento, incluindo docentes com graus de Doutor, Mestre e Licenciado. Esse quadro constitui um recurso importante para a desenvoltura do curso, embora seja necessária a presença de mais docentes com o grau de Doutor para possibilitar avanços científicos e pedagógicos no percurso formativo

Concluímos, portanto, que o currículo analisado apresenta uma estrutura que oferece bases relevantes para a formação docente de Língua Portuguesa, mas contém aspectos que merecem aprofundamento e eventual reformulação. As lacunas identificadas evidenciam a necessidade de uma revisão periódica do plano curricular, tendo em conta as demandas da formação docente em consonância com a realidade do país e as exigências científicas e pedagógicas do ensino da Língua Portuguesa.

Por fim, reconhecemos que este estudo apresenta limitações decorrentes da sua incidência sobre a análise documental do PPC. Nesse sentido, investigações futuras poderão aprofundar os resultados por meio da análise das ementas e dos programas das unidades curriculares, de entrevistas com docentes e estudantes e da observação das práticas pedagógicas na formação docente de Língua Portuguesa nas instituições de Ensino Superior de Angola.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Tavares *et al*. *Currículo e desenvolvimento curricular*. Benguela: ISCED-Benguela, 2021.

ANGOLA. *Constituição da República de Angola*. Luanda: Assembleia Nacional, 2010.

ANGOLA. *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino* nº 32/20. Luanda: Imprensa Nacional, 2020.

ANGOLA. Normas Curriculares Gerais para os cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Supe- rior (2018), Decreto Presidencial n.º 193/2018, de 10 de agosto, *Diário da República*, n.º 119, I Série, Luanda: Imprensa Nacional.

ANGOLA. Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (2018), Decreto Presiden- cial n.º 205/2018, de 03 de setembro. *Diário da República*, n.º 135, I Série, Luanda: Imprensa Nacional.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º 191/18, de 8 de agosto de 2018. Aprova o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior. *Diário da República*, I Série, n.º 118, Luanda, 8 ago. 2018.

ANGOLA. Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensi- no Primário e de Professores do Ensino Secundário (2020), Decreto Presidencial n.º 273/2020, de 21 de outubro. *Diário da República*, n.º 168, I Série, Luanda: Imprensa Nacional.

ESCOLA Superior Pedagógica do Bengo (2025). *Projecto Pedagógico do Curso (PPC) do Ensino da Língua Portuguesa*. ESPE-Bengo, Caxito

ESCOLA Superior Pedagógica do Bengo (2017). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2027*. ESPE-Bengo, Caxito.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Pinto et al. A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade contemporânea. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 17, 11 maio 2021

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. *Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade*. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 521–530, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/mZKXbDZVP4KsZkgWr9x7RTg/?lang=pt . Acesso em: 05 out. 2025.

GASPAR, Sérgio Manuel Fernandes. *A formação inicial de professores de Língua Portuguesa em Angola*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: https://run.unl.pt/entities/publication/27142f1c-295b-4b32-a6a6-5f8891ddd121 . Acesso em: 05. Out. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNIO, J. C. (2015), *Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano.* Educação & Realidade, 40(2), pp. 629-650.

LIN, A. M. Y. Researcher positionality. In: HULT, F. M.; JOHNSON, D. C. (Orgs.). *Research methods in Language Policy and Planning:* a pratical guide. UK: Wiley Blackwell, 2015. p. 21-32

MBIAVANGA, Fernando. *A formação de professores das línguas locais de Angola*: regulação, estratégias e desafios. Africana Studia, n. 40, p. 61–77, 2023.

NDOMBELE, Eduardo David. Repensando a harmonização curricular do ensino da língua portuguesa na província do Uíge-Angola: desafios e perspectivas. Revista Fórum Identidades, Itabaiana, SE, v. 41, n. 1, p. 77–89, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/v41p77. Acesso em: 15 out. 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.